



XIX

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

◆ FACULDADE DE HISTÓRIA ◆



16 e 18
de Junho de 2026

FH

FACULDADE DE
HISTÓRIA



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PPGH

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Adufg
SINDICATO

XIX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO FACULDADE DE HISTÓRIA

ABERTURA

16 de junho de 2026 - 19h
Auditório Lauro Vasconcelos

Mesa Dinâmica:

***Entre Escola e Universidade: contribuições da
educação básica para a formação de professores***

Prof. Dra. Rita de Cássia (CEPAE-UFG), Prof. Dr. Thiago Cancelier
(SEDUC-GO), Prof. Me. Ricardo de Castro (SEDUC-GO)

ENCERRAMENTO

18 de junho de 2026 - 8h
Auditório Lauro Vasconcelos

Mesa Dinâmica:

***Da Licenciatura à Pós-Graduação: trajetórias de
formação e pesquisa em História***

Thais Botelho, Gabrielly Vieira, Jennyfer Pereira, Barbara
Rodrigues, Geicy Caires, Cristianne Prado.
Pós-graduandas - PPGH e ProfHistória

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 1

16 de junho de 2026 - 08h00 - Sala 29

MONITORIA:

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Cristiano Nicolini

DISCENTES	Odilon Alves Peixoto Neto
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	O Brasil foi uma colônia? Historiografia, livro didático e aprendizagem histórica no Ensino Médio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Esta comunicação apresenta as experiências desenvolvidas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás realizadas no Centro de Ensino em Período Integral Aécio Oliveira de Andrade e no Colégio Estadual Professora Marinete Silva. Além do relato das atividades de observação e regência, o trabalho discute uma investigação produzida no contexto do estágio acerca das representações da América portuguesa no ensino de História. Durante grande parte do século XX, interpretações historiográficas compreenderam a formação do Brasil sob a lógica da dependência colonial, enfatizando a exploração econômica e a centralidade das determinações metropolitanas na organização da sociedade e do poder. A partir das últimas décadas do mesmo século, contudo, as pesquisas passaram a evidenciar a complexidade das relações entre Portugal e seus domínios ultramarinos, destacando margens de negociação, autonomia e pluralidade dos agentes envolvidos na construção das hierarquias administrativas. Com base nesse debate, a pesquisa analisou conteúdos presentes nos livros didáticos utilizados pela escola entre 2024 e 2025, bem como em material didático complementar do professor supervisor, buscando identificar quais interpretações sobre a América portuguesa são mobilizadas no ambiente escolar e de que forma são apropriadas pelos estudantes do 2o ano do ensino médio. Também foi examinada uma atividade de intervenção realizada em sala de aula a partir da utilização de documentos manuscritos provenientes de arquivos em Goiânia, com o propósito de incentivar a leitura crítica das fontes históricas e problematizar explicações tradicionais sobre a economia, a administração e a sociedade do período</p>

	colonial. Os resultados indicam a permanência de determinadas interpretações consolidadas pela historiografia clássica, ao mesmo tempo em que revelam possibilidades de ampliação do debate histórico por meio do contato direto dos alunos com fontes documentais, favorecendo a compreensão da História como campo de produção de conhecimento marcado por disputas de interpretação.
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Estágio Supervisionado; Livro didático; América portuguesa.

DISCENTES	Eduarda Cristina Batista Chaves
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	“Qual é o sentido da aula de História?” Entre transmissão de conteúdos e a construção de aprendizagens significativas
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Este artigo discute o sentido da aula de História para estudantes do Ensino Médio, a partir das experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados I, II, III e IV do curso de Licenciatura em História. O objetivo da pesquisa foi compreender como o ensino de História pode tornar-se significativo para a vida dos estudantes, ultrapassando a mera memorização de conteúdos e contribuindo para a formação crítica e para o desenvolvimento da consciência histórica. A metodologia adotada baseou-se na revisão bibliográfica de obras, artigos, dissertações e teses relacionadas ao ensino de História e à aprendizagem significativa, articulada às observações e intervenções realizadas nas escolas parceiras do estágio. Os resultados evidenciaram que o desinteresse dos estudantes está relacionado tanto a fatores estruturais da educação quanto às metodologias empregadas em sala de aula, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos. As contribuições teóricas de Ausubel, Paulo Freire e Rüsen permitiram compreender a importância de uma aprendizagem histórica significativa, capaz de relacionar passado, presente e futuro. Conclui-se que o ensino de História adquire sentido quando promove a reflexão crítica sobre a realidade, fortalece a consciência histórica e contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.</p>

PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Aprendizagem Significativa; Consciência Histórica; Estágio Supervisionado; Formação Docente
-----------------------	---

DISCENTES	Heitor Gondim de Andrade
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Didática da história e ensino de história com jogos eletrônicos: o papel de Valiant Hearts: The Great War no processo de consciência histórica
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>O presente trabalho analisa o potencial didático do jogo eletrônico Valiant Hearts: The Great War no ensino de História, com ênfase na formação da consciência histórica a partir das contribuições de Jörn Rüsen. O objetivo é compreender de que modo os jogos digitais, quando mediados por práticas pedagógicas intencionais, podem favorecer a interpretação do passado, a empatia histórica e a reflexão crítica entre estudantes do Ensino Médio. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica sobre Didática da História, cultura digital e aprendizagem histórica, articulada à análise do jogo e à experiência de intervenção pedagógica realizada no Colégio Estadual Aécio de Oliveira, em Goiânia. Os resultados indicam que Valiant Hearts possibilita a aproximação entre linguagem juvenil, narrativa histórica e reflexão sobre a Primeira Guerra Mundial, estimulando os estudantes a comparar representações digitais com fontes históricas e a relacionar o passado a questões contemporâneas. Conclui-se que os jogos eletrônicos podem atuar como mediadores significativos da aprendizagem histórica, desde que utilizados com planejamento, problematização e mediação docente crítica.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Consciência histórica; Ensino de História; Jogos digitais; Valian Hearts; Didática da História.

DISCENTES	Phablinny Alves de Sousa Santos
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Formação Docente e Prática Pedagógica: Um relato de experiência de Estágio Supervisionado
MODALIDADE	Estágio IV

ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Obrigatório em História, realizado em três instituições: no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte (100 horas) e no Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart (200 horas), ambos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e no CEPI Andreilino Rodrigues de Moraes, englobando turmas do Ensino Fundamental II e Médio. O objetivo foi proporcionar a vivência da prática docente, articulando teoria e prática pedagógica para o desenvolvimento de competências didáticas. A metodologia envolveu a observação de aulas junto aos professores regentes e a ministração de regências seguidas de atividades avaliativas, além de uma proposta de pesquisa em História Ambiental que não pôde ser aplicada devido ao cronograma de conteúdos das turmas. Os resultados indicam que a atuação nesses diferentes contextos e séries evidenciou a necessidade contínua de adaptar conteúdos e abordagens metodológicas à realidade dos estudantes, superando as dificuldades encontradas ao trabalhar múltiplos temas históricos. Conclui-se que o estágio foi fundamental para a compreensão da identidade profissional entre o fazer do historiador e do docente. A experiência demonstrou que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, consolidando sua função como um orientador essencial no processo educacional, capaz de estimular diferentes formas de pensamento histórico ao levar em consideração as realidades, dificuldades e interesses específicos dos alunos.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Estágio Supervisionado; Ensino de História; Prática Pedagógica; Adaptação Metodológica; Formação Docente.

DISCENTES	Lucas Ferreira Alves da Cruz
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A formação docente e o 'sentido' como objeto e produto de investigação da realidade passada em sala de aula
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>O presente trabalho almeja apresentar as principais vicissitudes e conclusões reflexivas do tortuoso e idiossincrático percurso formativo empreendido no cumprimento de Estágio Supervisionado Obrigatório no decorrer de dois anos de visitas a diversas escolas públicas da rede básica de ensino. O ambiente escolar, aqui tomado como campo de pesquisa etnográfica para a coleta de experiências de aprendizagem e formação docente a partir</p>

	<p>da descrição densa, também foi local de experimentação a partir de atividades de intervenção e regência pensadas sob a realidade particular de cada escola e tencionando a construção dialética de sentido histórico entre estagiário e estudantes — respectivamente investigador social e agentes sociais, ambos em aprendizagem — via análise hermenêutica de fontes históricas como vestígios de uma realidade passada. Esta se faz passível de compreensão — produção de sentido — em sala de aula a partir da escolha metodológica do sentido como objeto de investigação de ações humanas em determinadas circunstâncias históricas.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Interdisciplinaridade da História; Hermenêutica; Descrição Densa; Sociologia Compreensiva.

DISCENTES	Anna Clara de Souza Melo
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	História e Música: Os usos de canções no Ensino Médio de História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas durante os Estágios Supervisionados II, III e IV, relacionando os conteúdos trabalhados em sala de aula como: Ditadura Militar Brasileira e Estado Novo (1937-1945). A metodologia baseou-se na elaboração de planos de aula utilizando música como ferramenta pedagógica, na realização de regências em turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental e produção de artigo para jornal escolar relacionando a música com conteúdos ministrados ao decorrer do ano escolar. O objetivo foi compreender como a música funciona como fonte histórica para analisar representações sociais e culturais em diferentes contextos históricos, bem como desenvolver metodologias adequadas para sua utilização em sala de aula. As reflexões indicaram que o trabalho com canções promove maior engajamento discente, desenvolve pensamento crítico sobre contextos históricos e permite conexões significativas entre conteúdos históricos e vivências dos estudantes.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Música; Ensino de História; Vivência escolar.

DISCENTES	Guilherme Melo Arruda
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Imprensa e Educação Histórica: jornais afetados pela censura usados como instrumento pedagógico nas aulas de História

MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as potencialidades do ensino de História na valorização das experiências, estratégias de resistência e processos de organização política da população negra, tomando como referência as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado. Para fazer esse percurso, partiu-se do Movimento Negro Unificado, uma organização política que emergiu em 1978, no contexto de abertura política e da crise do regime militar brasileiro. Dentre as várias pautas desenvolvidas pelo MNU e outros movimentos negros da época, a luta a favor da educação era um dos temas centrais. Os ativistas questionavam sobre a presença negra nos conteúdos históricos transmitidos nas instituições de ensino. Em diálogo com a historiadora Beatriz Nascimento, faltava uma história escrita por mãos negras. Diante desse apagamento, movimentos negros reivindicavam práticas de ensino que valorizassem a população negra como sujeito histórico, indo além das histórias de sofrimento e conteúdos de exotização que marcam esses grupos. No estágio, por meio de aulas expositivas, conversas e palestras, foram articulados o movimento negro e seus vários momentos, da República até a contemporaneidade, as expressões culturais afrobrasileiras e debates sobre o conceito de diáspora e negritude. Assim, buscou-se apresentar aos alunos as estratégias de resistência negra diante da violência racial. A pesquisa buscou proporcionar aos estudantes o conhecimento de outras referências de identidade, luta e emancipação, frequentemente ofuscadas por personagens e eventos vinculados a grupos historicamente hegemônicos.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Jornal. Consciência Histórica. Censura. Ditadura Militar. Ditadura Vargas

DISCENTES	João Vitor dos Santos Pinto
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	O uso de Metodologias Participativas no Ensino de História para Jovens e Adultos
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire

<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>A pesquisa teve como tema “O uso de metodologias participativas no ensino de História para jovens e adultos”, desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado em História, realizado em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. O estudo teve como objetivo geral analisar a influência das metodologias participativas na participação dos estudantes durante as aulas de História, buscando identificar as estratégias didáticas empregadas pelo professor, observar as formas de envolvimento dos alunos nas atividades propostas e compreender a relação entre as práticas pedagógicas adotadas e o engajamento discente. A pesquisa fundamentou-se em autores como Paulo Freire, Antoni Zabala, Itamar Freitas e Maria Margarida Dias de Oliveira, cujas contribuições destacam a importância da participação ativa dos educandos na construção do conhecimento. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de observação das aulas, registros em fichas de observação, regências supervisionadas e análise das práticas pedagógicas observadas e praticadas durante o estágio. Os resultados evidenciaram que metodologias que valorizam o diálogo, a problematização, a troca de experiências e a participação ativa dos estudantes tendem a favorecer maior envolvimento nas aulas, especialmente quando os conteúdos históricos são trabalhados por meio de perguntas e respostas. Conclui-se que as metodologias participativas são ferramentas fundamentais para o ensino de História na EJA, contribuindo para o fortalecimento do interesse, da participação e da aprendizagem significativa dos estudantes.</p>
<p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>História; metodologias; participativas; aprendizagem; EJA.</p>

<p style="text-align: center;">DISCENTES</p>	<p style="text-align: center;">Lidiany Damacena Cruvinel</p>
<p style="text-align: center;">TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p>O uso de charges como instrumento didático no ensino de História: um estudo sobre as contribuições da charge para o desenvolvimento interpretativo e crítico dos discentes.</p>
<p style="text-align: center;">MODALIDADE</p>	<p style="text-align: center;">Estágio IV</p>
<p style="text-align: center;">ORIENTADOR/A</p>	<p style="text-align: center;">Prof. Dr. Cristiano Nicolini</p>
<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>Esta pesquisa, desenvolvida durante o estágio supervisionado, sob orientação do Professor Cristiano Nicolini, tem como objetivo aprimorar as habilidades de</p>

	<p>interpretação crítica de imagens, dos estudantes da educação básica da Escola Municipal João Braz, por meio do uso de charges como ferramenta didática na disciplina de história. Em síntese, as charges neste estudo, serão utilizadas tanto como fonte histórica quanto ferramenta didática para o desenvolvimento da leitura crítica, com interpretação, contextualização, sentido relacional, e de modo a perceber as mudanças e permanências na história. Assim, esta pesquisa se encontra em um cruzamento entre imagens e o ensino de história (Bittencourt, 2009) em diálogo com a teoria de consciência histórica, do alemão Jörn Rüsen.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Charge; Imagens; Ensino de História.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 2

16 de junho de 2026 - 08h00 - Sala de Defesas PPGH

MONITORIA:

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Josias Freire

DISCENTES	Margaret Candida Peres
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Viagem ao desconhecido: expectativas e desafios na regência da disciplina de História em escolas públicas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Compreende-se por "Viagem ao Desconhecido" o processo de imersão prática na disciplina de História dentro da rede pública de ensino. O termo sintetiza o distanciamento entre as expectativas idealizadas pelo graduando e os desafios reais da regência, destacando que a formação docente se consolida justamente no ato de desbravá-los. Este texto tem por objetivo descrever a experiência de regência como parte fundamental da disciplina Estágio Curricular Obrigatório, do curso de Licenciatura em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFG). A atividade foi realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e no Colégio Estadual Nazir Safatle, em turmas do Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano) e Ensino Médio nos semestres 2024/02, 2025/01, 2025/02 e 2026/01. Confesso que tive muito receio ao iniciar minha participação na disciplina. Nesse momento, estava prestes a desenvolver planos de aula, preparar materiais pedagógicos e ter contato com os alunos. Essas atividades geraram certa ansiedade em relação a uma experiência, até então, desconhecida. Apesar das inseguranças e ciente dos desafios, acreditei nas minhas capacidades, no apoio do professor orientador Rafael Saddi e no acolhimento das professoras supervisoras, em cada unidade escolar, que nos trataram com firmeza, mas com muita atenção. Todas as tarefas realizadas e o contato com os alunos contribuíram para o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas da licenciatura e competências interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe. Mais do que um percurso de incertezas, essa viagem provou ser o espaço geográfico e pedagógico onde a teoria ganha vida e o professor de História finalmente se constitui.</p>

PALAVRAS-CHAVE	Estágio; experiência; formação docente; desafio; habilidade.
-----------------------	--

DISCENTES	Maura Rocha Franco
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Relato de experiência no Estágio Supervisionado 4: Entre o Ensino Fundamental e Médio em Goiás
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>O presente trabalho apresenta as reflexões e os resultados do Estágio Curricular Supervisionado 4, componente integrante da Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás (UFG). As atividades práticas foram distribuídas em duas realidades distintas da educação básica: no Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Dalísia Elizabeth Martins Dolles, e no Ensino Médio, no Colégio Estadual Murilo Braga e no Colégio Estadual Nazi Safatle. O objetivo central do estágio consistiu na imersão prática no cotidiano escolar, visando compreender a dinâmica do dia a dia da sala de aula e os desafios da docência. A metodologia aplicada nas regências envolveu o uso de aulas expositivas dialogadas, fundamentação em autores da historiografia, exibição de slides e análise crítica de imagens como recursos didáticos. Inicialmente, o principal desafio enfrentado foi o receio gerado pela falta de experiência prévia com a regência e com a gestão de sala. Contudo, os estudantes reagiram de maneira muito positiva às propostas pedagógicas. A principal conquista alcançada foi constatar a efetiva compreensão dos conteúdos solicitados por parte dos alunos, evidenciando o alcance dos objetivos didáticos. Conclui-se que a experiência foi fundamental para a superação das inseguranças iniciais e para a consolidação da identidade profissional docente.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Estágio Supervisionado; Prática Docente; Cotidiano Escolar.

DISCENTES	Eduarda Ferreira Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Para Além da Narrativa Colonial: O Ensino de História da África por Meio das Resistências Africanas
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	O trabalho apresenta as experiências desenvolvidas durante o estágio supervisionado no Colégio Estadual Nazir Safatle e no CEPAE/UFG, tendo como foco o ensino de História da África. A proposta metodológica buscou explorar o potencial da análise de documentos históricos em sala de aula, privilegiando recortes temáticos centrados nas resistências africanas aos processos de dominação colonial. Por meio de diferentes fontes, como fotografias, relatos e documentos oficiais, procurou-se valorizar o protagonismo dos sujeitos históricos africanos, promovendo reflexões críticas sobre as narrativas tradicionais que frequentemente privilegiam a perspectiva dos colonizadores. A apresentação discutirá os resultados dessa experiência e suas contribuições para o ensino de História na educação básica. Orientação: Rafael Saddi.
PALAVRAS-CHAVE	História da África; Fontes Históricas; Resistências Africanas; Protagonismo Africano; Educação Básica.

DISCENTES	Julia de Lima Góes
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A construção da prática docente no ensino de História: experiências de estágio entre o CEPAE e a Rede Estadual
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	O presente relato experiencial tem como tema a formação docente em História por meio dos estágios supervisionados desenvolvidos no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) e sua posterior aplicação no Colégio Estadual Nazir Safatle. O objetivo foi analisar a construção, execução e adaptação de planos de aula fundamentados no

	<p>ensino crítico de História, verificando sua viabilidade em diferentes contextos escolares. A metodologia consistiu na observação participante de aulas, análise das práticas pedagógicas dos docentes supervisores, elaboração de planos de aula baseados na problematização de fontes históricas, regências supervisionadas e reflexão sistemática sobre as experiências vivenciadas. Entre os conteúdos trabalhados destacam-se a Ditadura Civil-Militar no Brasil, com enfoque em testemunhos da Comissão Nacional da Verdade, e os Reinos Africanos entre os séculos V e XV, utilizando documentos, mapas, iconografias e fontes audiovisuais. Os resultados evidenciaram que metodologias centradas no diálogo, na análise de fontes e na participação ativa dos estudantes favorecem o desenvolvimento do pensamento histórico e da criticidade, tanto em uma escola de aplicação quanto em uma escola da rede estadual. A experiência no Colégio Estadual Nazir Safatle permitiu comprovar a adaptabilidade dos planejamentos construídos no CEPAE, demonstrando que práticas fundamentadas na investigação histórica podem ser implementadas em diferentes realidades educacionais. O estágio supervisionado constitui um espaço fundamental para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação docente e a construção de estratégias pedagógicas significativas para o ensino de História.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Ensino de História; Estágio Supervisionado; Formação Docente; Metodologias Ativas de Aprendizagem.</p>

<p>DISCENTES</p>	<p>Karolinne F.T.S Carvalho</p>
<p>TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p>Repensando a História: o Rap como ferramenta hermenêutica de ensino</p>
<p>MODALIDADE</p>	<p>Estágio IV</p>
<p>ORIENTADOR/A</p>	<p>Prof. Dr. Cristiano Nicolini</p>
<p>RESUMO</p>	<p>A presente comunicação investiga o potencial do rap como ferramenta hermenêutica no ensino de História, analisando suas contribuições para a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências socioculturais dos estudantes e o horizonte de expectativas. A pesquisa emerge tanto da trajetória formativa da autora, marcada pelo contato com práticas pedagógicas que utilizavam o rap como linguagem de ensino, quanto das experiências desenvolvidas durante o estágio supervisionado em uma escola pública municipal, onde foram realizadas intervenções pedagógicas junto a turmas do 8o e 9o anos do Ensino Fundamental, na rede estadual para turmas do 1o ano do Ensino Médio e de um curso popular preparatório para o vestibular. Nessas experiências, observou-se uma significativa distância</p>

	<p>entre os conteúdos curriculares, a realidade vivida pelos estudantes e a dificuldade na conexão sujeito e conteúdo. A investigação fundamenta-se nas contribuições de Henri-Irénée Marrou, Hans-Georg Gadamer, Maria Auxiliadora Schmidt e Pacievitch et al., mobilizando conceitos como historicidade, fusão de horizontes, consciência histórica e currículos desestruturantes. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica, análise interpretativa de letras de rap, slam e outras expressões da cultura periférica como fontes históricas e pedagógicas, além das reflexões produzidas a partir das experiências desenvolvidas durante o estágio supervisionado. A comunicação apresentará o percurso da pesquisa, as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado e as conclusões parciais alcançadas até o momento, refletindo sobre as potencialidades do rap para a construção de práticas pedagógicas críticas, inclusivas e socialmente significativas, bem como para o acesso e desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes no ensino de História.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Ensino de História; Rap; Consciência Histórica.</p>

<p>DISCENTES</p>	<p>Henrique Mamede Peixoto</p>
<p>TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p>Ensino de História mediado pela Arte: as contribuições das imagens na educação inclusiva</p>
<p>MODALIDADE</p>	<p>Estágio IV</p>
<p>ORIENTADOR/A</p>	<p>Prof. Dr. Cristiano Nicolini</p>
<p>RESUMO</p>	<p>Este seminário visa explicitar a experiência dos estágios supervisionados II, III e IV, com foco especial nos dois últimos, realizados na Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira (EMPAT) durante os anos de 2025 e 2026. As intervenções tiveram como objetivo o uso de imagens (pinturas, esculturas, arquitetura...) como ferramenta pedagógica que contribua para o ensino inclusivo nas aulas de História, além do uso de outras estratégias pedagógicas, entre as quais a avaliação processual qualitativa, aplicação da Análise do Comportamento e da etnografia no contexto escolar. Também foram realizadas visitas à sala AEE com o intuito de compreender melhor a demanda dos estudantes.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Educação Inclusiva; Etnografia; Imagem; Neurodiversidade.</p>

DISCENTES	Isabela Lima Mendonça
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A retórica por meio da comunicação escrita na História ensinada: uma proposta para o Ensino Fundamental
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas a partir dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizados na Escola Municipal João Braz, em Goiânia (GO). A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da comunicação escrita para o ensino e a aprendizagem histórica, considerando seu potencial para o desenvolvimento da argumentação e da consciência histórica dos estudantes. A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa-ação, articulando observação participante, regência de aulas e análise das produções escritas realizadas pelos alunos ao longo dos estágios. Foram desenvolvidas atividades envolvendo cartas, petições, textos argumentativos, análises documentais e propostas de escrita inspiradas em diferentes formas de registro utilizadas historicamente. O estudo foi orientado por discussões da Educação Histórica e da retórica, buscando compreender de que maneira a escrita pode favorecer a interpretação de fontes, a elaboração de argumentos e a construção de posicionamentos críticos. Os resultados indicam que a utilização de práticas de escrita contextualizadas contribuiu para ampliar a participação dos estudantes, estimular a mobilização de conceitos históricos e fortalecer a capacidade argumentativa. Conclui-se que a comunicação escrita constitui uma importante estratégia pedagógica para o ensino de História, favorecendo a construção de sentidos sobre o passado e a formação crítica dos alunos.</p>

PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Comunicação escrita; Educação Histórica; Retórica; Consciência histórica.
-----------------------	---

DISCENTES	Felix Azevedo de Oliveira
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Ensinar História com conceitos
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este estudo investiga, se um trabalho organizado com conceitos como eixo da aula pode problematizar e ampliar a percepção de estudantes da educação básica acerca dos conteúdos históricos, aplicando a metodologia da História dos Conceitos (Begriffsgeschichte) de Reinhart Koselleck no ensino de História em escolas públicas de Goiânia (GO), a Escola Municipal João Braz e o Colégio Estadual Professora Olga Mansur. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa-ação de natureza qualitativa ao longo dos Estágios Supervisionados I, II, III e V do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás, cujos procedimentos envolveram observação participante, registro em diários de regência e elaboração e aplicação de sequências didáticas que elegeram conceitos - como sincretismo religioso, demonização, monopólio e desigualdade social - como eixos estruturadores das aulas em substituição à lógica cronológica tradicional; a fundamentação teórica articula a Begriffsgeschichte de Koselleck, os princípios da educação histórica de Isabel Barca e a Didática Reconstitutivista de Maria Auxiliadora Schmidt. Os resultados indicam que a abordagem centrada no conceito contribuiu para avanços observáveis nos alunos, principalmente em três dimensões: engajamento, pensamento conceitual e consciência histórica. Concluindo-se que tratar conceitos como ferramentas dinâmicas, carregadas de experiências históricas, disputas de sentido, e não como definições estáticas a serem memorizadas ou como aponta Santos "produto do conhecimento obtido pelo educando" (SANTOS, 2016, P.3) potencializa o desenvolvimento de um saber histórico significativo e crítico na educação básica, ainda que o tempo restrito do estágio e as especificidades do contexto de cada escola imponham limites à continuidade e à</p>

	generalização dos resultados.
PALAVRAS-CHAVE	Didática da história; História dos Conceitos; Ensino de história; Pesquisa-ação.

DISCENTES	João Antônio Rodrigues Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	O uso de documentos históricos em sala de aula: reflexões a partir da experiência de Estágio Supervisionado
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	Esta apresentação tem como objetivo apresentar um panorama das atividades desenvolvidas ao longo dos quatro estágios supervisionados, destacando as experiências e aprendizagens construídas no ambiente escolar. Além de relatar o percurso formativo, busca refletir sobre a utilização de documentos históricos como recurso didático no ensino de História, a partir de atividades realizadas com turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental e do primeiro e terceiro anos do Ensino Médio. Busca-se demonstrar como o trabalho com diferentes fontes históricas pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, da interpretação histórica e da participação dos estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, investigativo e significativo.
PALAVRAS-CHAVE	Aprendizagem histórica; Documentos históricos; Ensino de história

DISCENTES	Filipi Rodrigues Lima Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A Utilização de Gibis como Fonte Histórica em Sala de Aula
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	Nas aulas ministradas durante os dois anos de estágio, foram trabalhados diferentes temas com pouca conexão entre si; o que se manteve foi a estratégia de analisar fontes históricas em sala de aula junto com os alunos. Fontes diversas foram utilizadas, mas as que

	<p>mais prevaleceram foram os gibis. A utilização de gibis em sala de aula não é incomum, principalmente quando se trata de utilizá-los como representação de eventos históricos (o grande exemplo sendo Maus de Art Spiegelman), porém, o objetivo durante o estágio foi a utilização de gibis como fontes históricas para que os alunos os compreendessem não apenas como representações do passado, mas também como objetos políticos e sociais que representam necessidades e angústias de sua contemporaneidade. Em cada semestre foram utilizados diferentes tipos de gibis (super-heróis americanos; álbum europeu e charge satírica) e para cada um foi utilizada uma metodologia de análise apropriada para tal. Como as aulas tomaram lugar em diferentes turmas ao longo dos dois anos, os resultados foram diversos, mas de modo geral foi possível verificar que através das aulas os alunos conseguiram compreender o papel dos gibis como algo além de entretenimento, como fontes históricas que nos ajudam na compreensão do passado e suas complexidades.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Histórias em Quadrinhos; Representação; História Cultural.</p>

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 3

16 de junho de 2026 - 08h00 - Sala História 6

MONITORIA: Mariana da Costa Criveletto

MEDIAÇÃO: Profa. Doutoranda PPGH Joyce Viegas de Freitas Silva

DISCENTES	Mariana da Costa Criveletto
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Diversidade documental no Ensino de História: Reflexões a partir dos Estágios Supervisionados
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Esta apresentação tem como eixo temático o uso de fontes documentais diversas no ensino de História a partir da trajetória vivenciada nos quatro estágios supervisionados do curso de Licenciatura em História da UFG, realizados em escolas públicas de Goiânia entre 2022 e 2026. O objetivo é refletir sobre as possibilidades e desafios de uma prática pedagógica orientada para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes por meio da análise documental. Como metodologia, adotou-se a análise de tipos diversos de documentos, como fontes iconográficas, filmes, documentários, trechos de obras historiográficas, música e propaganda, materiais esses que foram articulados a partir de abordagens dialógicas em sala de aula. Os resultados expõem uma progressão no uso dessas fontes ao longo dos estágios, partindo de experiências mais pontuais até sequências didáticas estruturadas em torno da análise documental como método central. A partir da experiência dos 04 estágios, pode-se refletir sobre como a diversidade documental constitui, para além do seu uso como recurso didático, um elemento estruturante de uma prática pedagógica, comprometida com a formação de sujeitos capazes de estabelecer conexões entre passado e presente e de reconhecer os mecanismos pelos quais narrativas e imagens constroem sentidos e legitimam poderes.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Análise de documentos; Fontes Históricas; Formação Docente.

DISCENTES	Donizetti Everaldo Mazão
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Resumo das minhas atividades no Estágio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Ao longo da graduação, realizei os quatro estágios supervisionados sob a orientação do Professor Rafael Saddi. Os três primeiros foram desenvolvidos no CEPAE, e o quarto, em andamento, ocorreu no Colégio Estadual Nadir Safatle. No primeiro estágio, atuei apenas na observação das aulas. Nesse período, também tive a oportunidade de visitar uma escola estadual no centro da cidade, onde realizamos entrevistas com os alunos — experiência bastante enriquecedora para minha formação. No segundo estágio, além de acompanhar algumas aulas, assumi a regência de duas delas. Considero que o resultado foi um fracasso, a ponto de me fazer pensar em desistir da licenciatura. Já no terceiro estágio, além de assistir a diversas aulas, ministrei cinco, nas quais fui muito bem avaliado, o que me devolveu a confiança no processo de formação docente. Agora, no quarto e último estágio, ainda não desenvolvi nenhuma atividade prática, mas já estão agendadas as regências para os dias 10 e 12 deste mês.</p>
PALAVRAS-CHAVE	

DISCENTES	Marya Eduarda Morais Ferreira
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Uso de documentos históricos e o aluno como motor da aprendizagem: experiências do estágio supervisionado em História.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	Este trabalho tem como tema o uso de documentos históricos em sala de aula e o papel do aluno como motor da aprendizagem no ensino de História. A partir

	<p>da experiência de estágio supervisionado realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), com uma turma do 8o ano do Ensino Fundamental ao longo de três semestres (2024–2025), o objetivo é compreender de que forma a mobilização de documentos, textuais, iconográficos e orais ativa a participação dos estudantes e se converte em elemento central da construção do conhecimento histórico em sala de aula. A metodologia é qualitativa e reflexiva, ancorada na análise dos relatórios de estágio, dos planos de aula elaborados e das observações registradas durante as regências. Os resultados mostram que, ao serem confrontados com documentos como anúncios de fuga de escravizados, fotografias de manifestações trabalhistas e depoimentos de catadores de materiais recicláveis, os alunos acionaram experiências pessoais e leituras críticas da realidade que enriqueceram significativamente o debate histórico. Conclui-se que os documentos históricos desempenham uma função que ultrapassa a transmissão de conteúdos, constituindo-se como instrumentos de problematização e reflexão. Nesse sentido, favorecem o protagonismo estudantil ao colocar o aluno no centro do processo educativo e transformar suas vivências e conhecimentos em elementos relevantes para a aprendizagem histórica.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Documentos históricos; Protagonismo estudantil; Ensino de História; Estágio supervisionado; Aprendizagem histórica.</p>

<p>DISCENTES</p>	<p>Bruno Rodrigues Lira</p>
<p>TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p>Quadrinhos como ferramenta pedagógica no ensino de História: uma abordagem visual e crítica..</p>
<p>MODALIDADE</p>	<p>Estágio IV</p>
<p>ORIENTADOR/A</p>	<p>Prof. Dr. Cristiano Nicolini</p>
<p>RESUMO</p>	<p>Este artigo busca trabalhar o uso de quadrinhos como recurso pedagógico no ensino de história na educação básica, investigando seu potencial de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessivo. A pesquisa fundamenta-se em autores que exploram a narrativa visual da mídia quadrinhos e</p>

	<p>processo educacional. A metodologia envolveu escolher obras e fontes que se alinhem com o planejamento didático de atividades didáticas alinhadas à BNCC e a análise do engajamento dos estudantes através de observações, questionários e avaliações. Os resultados mostram que a combinação de texto e imagem ajuda na compreensão de contextos históricos complexos, estimula o pensamento crítico e promove reflexões sobre diferentes perspectivas históricas, observando a eficácia dos quadrinhos como ferramenta de aprendizagem.</p>
PALAVRAS-CHAVE	<p>Ensino de História; Quadrinhos; Didática; Linguagem visual; Pensamento crítico.</p>

DISCENTES	Bárbara Dezembrina Barros da Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	.Temas sensíveis no ensino de História: colonização, memória e experiências do estágio supervisionado.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões e resultados oriundos do estágio supervisionado em História, com foco no trabalho pedagógico com temas sensíveis em turmas do ensino fundamental. Partindo do conceito tridimensional de Carmen Zeli e Jonas Camargo (2018), que define questões sensíveis como aquelas simultaneamente socialmente vivas, controversas e de difícil abordagem, a comunicação analisa como a colonização americana, a escravidão e a ditadura civil-militar brasileira foram trabalhadas em sala de aula a partir de escolhas metodológicas intencionais e teoricamente fundamentadas. O eixo central da análise recai sobre as experiências desenvolvidas com turmas de 7º ano, nas quais a leitura crítica de representações visuais europeias sobre povos indígenas, articulada à análise de músicas e à produção de cartas pelos estudantes, revelou deslocamentos significativos na forma como esses sujeitos compreendem o passado colonial e suas permanências no presente. Apoiado em referenciais como Bourdieu, Ricoeur, Rüsen, Pollak e Pereira e Seffner, o trabalho evidencia que ensinar temas sensíveis exige muito mais do que transmitir conteúdos, exige criar condições para que os estudantes desenvolvam empatia</p>

	histórica, pensamento crítico e consciência ética diante de violências que não pertencem apenas ao passado, mas continuam estruturando desigualdades no tempo presente.
PALAVRAS-CHAVE	Temas sensíveis; passados difíceis; práticas pedagógicas.

DISCENTES	Dyovana Barbosa de Oliveira
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Uso de História em Quadrinhos como fonte e representação na educação básica.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	O presente resumo visa sintetizar as experiências de docência vividas durante o Estágio Obrigatório entre 2024/2 a 2026/1. As quais se dividem entre acompanhamento e apresentação de aulas para o ensino básico; onde utilizei a relação entre documentos históricos e histórias em quadrinhos como base para falar da Segunda Guerra Sino-Japonesa, Guerra Civil dos Estados Unidos e Segunda Guerra Mundial. Tratando de como os quadrinhos podem ser, não apenas fonte para estudo, como também representação de períodos históricos traumáticos. Dessa forma utilizei principalmente de análise de quadrinhos em sala de aula, de forma dialogada, buscando a prática de um ensino ativo, além do desenvolvimento de atividades voltadas à produção dos mesmos inspiradas nas atividades presentes no livro "Making Comics" de Lynda Barry.
PALAVRAS-CHAVE	História em Quadrinhos; Documentos Históricos; Ensino Básico.

DISCENTES	Thamirys Campos da Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	História Africana na Educação Básica
MODALIDADE	Estágio IV

ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Pretendo abordar a necessidade de superar a visão eurocêntrica no ensino de história africana na educação básica, a partir do uso de documentos, com novos pontos de vista para além do tradicional europeu. Com o objetivo de trabalhar fundamentando-se na perspectiva dos próprios sujeitos históricos, colocando esses povos no centro de sua própria história como donos da própria voz. A metodologia baseia-se no uso de fontes e discursos autóctones em sala de aula, construindo narrativas junto a esses grupos e valorizando seus lugares de fala. Como resultados principais, observa-se a criação de um ambiente crítico, no qual a diversidade identitária e ancestralidades são reconhecidas. A partir disso, conclui-se que abrir espaço para o protagonismo dessas populações enriquece o currículo escolar, garantindo uma educação mais crítica e historicamente justa.</p>
PALAVRAS-CHAVE	História Africana; Eurocentrismo; Ensino de História.

DISCENTES	Marcos Antônio de Sousa Ataiades
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Educação, Identidade e Resistência: reflexões sobre o ensino de História Afro-brasileira no estágio supervisionado
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as potencialidades do ensino de História na valorização das experiências, estratégias de resistência e processos de organização política da população negra, tomando como referência as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado. Para fazer esse percurso, partiu-se do Movimento Negro Unificado, uma organização política que emergiu em 1978, no contexto de abertura política e da crise do regime militar brasileiro. Dentre as várias pautas desenvolvidas pelo MNU e outros movimentos negros da época, a luta a favor da educação era um dos temas centrais. Os ativistas questionavam sobre a presença negra nos conteúdos históricos transmitidos nas instituições de ensino. Em diálogo com a historiadora Beatriz Nascimento, faltava uma história escrita por mãos negras. Diante desse apagamento, movimentos negros reivindicavam práticas de ensino que valorizassem a população negra como sujeito histórico, indo além das histórias de sofrimento e conteúdos de exotização que marcam esses grupos. No estágio, por meio de aulas expositivas, conversas e palestras, foram</p>

	articulados o movimento negro e seus vários momentos, da República até a contemporaneidade, as expressões culturais afrobrasileiras e debates sobre o conceito de diáspora e negritude. Assim, buscou-se apresentar aos alunos as estratégias de resistência negra diante da violência racial. A pesquisa buscou proporcionar aos estudantes o conhecimento de outras referências de identidade, luta e emancipação, frequentemente ofuscadas por personagens e eventos vinculados a grupos historicamente hegemônicos.
PALAVRAS-CHAVE	Movimento Negro; História Afro-brasileira; Resistência e Culturas Afro-brasileiras.

DISCENTES	Mirian Beatriz dos Santos Rios
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A construção do Conhecimento Histórico por meio da Cultura Visual: A Arte Gótica como Fonte de Aprendizagem no Ensino da Idade Média
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as experiências vivenciadas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em História I, II, III e IV, mostrando a realidade escolar observada durante o processo formativo, abordando comparações entre os colégios e as turmas acompanhadas, considerando suas especificidades, desafios e dinâmicas no contexto do ensino de História. Ademais, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa voltado para o ensino de História Medieval, utilizando a arte gótica como fonte histórica e recurso pedagógico, compreendendo que a cultura visual configura-se como um importante instrumento para aproximar os conteúdos históricos do cotidiano dos estudantes, colaborando com uma aprendizagem mais significativa e crítica acerca da Idade Média e de suas representações no mundo contemporâneo.
PALAVRAS-CHAVE	História; Arte Gótica; Ensino; Medieval.

DISCENTES	Lucas Resende da Luz
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Caso Dreyfus mudanças na sociedade e Estado relações a Revolução Francesa e a moral.

MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Tenho como objetivo demonstrar como os processos e pensamentos da revolução francesa desencadearam uma profunda ressignificação do papel do Estado com sua população. Assim sendo, busco desdobrar questões de uma França marcada por conturbações políticas profundas ainda remanescentes do seu passado monarquista, com diversos grupos de poder e influência almejada o retorno a seu passado de “glória”. Esses grupos reacionários misturados ao uma formação recente de um Estado republicano levaria a uma série conflituosa de pensamentos e ao surgimento das polêmicas do Caso Dreyfus culminariam em uma explosão de brigas entre diversos intelectuais com esses reacionários pela disputa do que deveria ser o Estado.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Caso Dreyfus, revolução francesa, Estado.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 4

16 de junho de 2026 - 20h30 - Sala História 6

MONITORIA: Pedro Henrique Bringel Amaral

MEDIAÇÃO: Prof. Dra. Raylane Marques

DISCENTES	Maria Eduarda Alves de Oliveira
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Caminhos da Formação Docente: Desafios e aprendizados no Estágio Noturno.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	Esta comunicação propõe evidenciar a experiência docente ao longo dos quatro estágios supervisionados no período noturno, abrangendo três escolas-campos e focando nas vivências junto a turmas da EJA e do Ensino Regular noturno. A intenção é colocar em análise os saberes construídos, bem como as dificuldades cotidianas enfrentadas no ambiente escolar desses segmentos. O estudo dessas vivências demonstra como os desafios do período noturno redefinem a dinâmica das aulas, assim, a imersão nessas realidades sinaliza que o exercício da docência se constrói a partir da mobilização do conhecimento acadêmico em conjunto com a capacidade de adaptação diante dos problemas do cotidiano escolar.
PALAVRAS-CHAVE	Estágio Supervisionado; Ensino Noturno; Formação Docente; Cotidiano Escolar.

DISCENTES	Vitoria Ribeiro da Costa
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Apresentação do Relatório Final de Estágio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal

<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás, realizado no Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo do trabalho foi registrar e analisar as experiências de observação, pesquisa e regência, refletindo sobre os desafios e possibilidades da prática docente no ensino de História. A metodologia empregada envolveu observações do ambiente escolar, elaboração e execução de planos de aula, aplicação de atividades didáticas, acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e participação em atividades de formação complementar. Paralelamente, foi desenvolvido um projeto de pesquisa voltado ao uso da obra O Diário de Anne Frank como recurso didático para promover empatia e sensibilização acerca do Holocausto. Os resultados evidenciaram limitações estruturais da escola, dificuldades relacionadas ao tempo reduzido das aulas e ao uso de tecnologias pelos estudantes, mas também demonstraram avanços na participação discente e na construção de estratégias pedagógicas que relacionam conteúdos históricos às experiências dos alunos. Conclui-se que o estágio constituiu uma experiência fundamental para a formação docente, possibilitando o desenvolvimento de competências didáticas, reflexivas e relacionais indispensáveis ao exercício da profissão, além de reforçar a importância de metodologias que promovam uma aprendizagem histórica crítica e significativa.</p>
<p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Anne Frank; Empatia histórica; Regência; Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p>

<p style="text-align: center;">DISCENTES</p>	<p style="text-align: center;">Maria Regina Ribeiro Moreira</p>
<p style="text-align: center;">TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">Cartografia de uma Metamorfose Docente</p>
<p style="text-align: center;">MODALIDADE</p>	<p style="text-align: center;">Estágio IV</p>
<p style="text-align: center;">ORIENTADOR/A</p>	<p style="text-align: center;">Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal</p>
<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>Este documento detalha a trajetória formativa da estudante Maria Regina Ribeiro Moreira durante seus estágios de licenciatura em História na Universidade Federal de Goiás. O relatório descreve metodologia dual que conecta o rigor teórico desenvolvido na academia com a aplicação prática realizada em diferentes escolas-campo. Através de registros cronológicos, o texto evidencia a evolução da discente desde</p>

	<p>a observação diagnóstica inicial até a regência autônoma em turmas de jovens e adultos. Estão destacados o uso de ferramentas digitais modernas e a adaptação de conteúdos históricos complexos para a realidade específica de cada sala de aula. Por fim, o relatório ressalta a importância da transposição didática e da ética profissional na consolidação da identidade docente da futura historiadora.</p>
PALAVRAS-CHAVE	<p>Práxis Pedagógica; Metamorfose Docente; Transposição Didática.</p>

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 5

16 de junho de 2026 - 20h30 - Sala 29

MONITORIA: Pedro Henrique Bringel Amaral

MEDIAÇÃO: Profa. Doutoranda PPGH Tâmara Neiva Costa Marinque

DISCENTES	Roberto Zapelini Saturnino Junior.
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Relatório Final de Estágio..
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	
RESUMO	A apresentação no seminário de estágio será uma exposição dos trabalhos realizados por mim nas 4 disciplinas de estágio. A intenção da apresentação é demonstrar a trajetória formadora na Faculdade de História, passando pelos processos de pesquisa, produção e de regências que me formaram enquanto licenciado em história.
PALAVRAS-CHAVE	

DISCENTES	Ana Clara dos Santos Macedo
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	O diálogo ao longo de estágio supervisionado obrigatório: sua importância na formação do professor de história e no ensino de história.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	Possuindo como objetivo central apresentar minhas experiências ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em história no noturno, a presente apresentação de seminário tem como foco central o conceito de diálogo desenvolvido por Paulo Freire e bell hooks em sua

	<p>obras sobre educação e ensino, contextualizado na realidade do ensino de história por teorias de Jörn Rüsen; defendendo que ao longo de toda a etapa de formação representada pelo estágio, o diálogo se apresentou como um aspecto essencial em todas as atividades realizadas. Em meio a todas as dificuldades e desafios que englobam o aspecto teórico-prático do Estágio Supervisionado e sua realização no contexto da modalidade de ensino da EJA (Ensino de Jovens e Adultos), o diálogo se apresentou essencial de diferentes formas e em diferentes momentos nesse processo, e para analisar essa caminhada ao longo dos quatro semestres de estágio supervisionado, utilizei como referências teóricas as obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade” de Paulo Freire; “Ensinando Pensamento Crítico: sabedoria prática” e “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade” de bell hooks; e o texto “Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História” de Maria Auxiliadora Schmidt. Em conclusão, a análise das diferentes etapas que compuseram essa jornada com foco no conceito de diálogo como uma ação humana e humanizadora, demonstrou a relevância dessa disciplina na formação do professor, principalmente na relação entre teoria e prática proporcionada por ela.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Diálogo; estágio; ensino de história.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 6

16 de junho de 2026 - 20h30 - Sala de Defesa PPGH

MONITORIA: Pedro Henrique Bringel Amaral / Higor Teixeira Gonçalves

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Rafael da Gama

DISCENTES	Gabriel dos Santos Xavier
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Música e sentidos: o uso da narrativa sonora como elemento didático no ensino de história.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este projeto parte da compreensão de que o ensino de História enfrenta o desafio de dialogar com os interesses, experiências e repertórios culturais dos estudantes. Nesse contexto, a música é entendida como uma importante linguagem presente no cotidiano juvenil, capaz de expressar sentimentos, comunicar mensagens e representar diferentes momentos históricos. Assim, a proposta busca utilizar a canção popular como recurso pedagógico para o ensino de História, investigando quais sentidos, emoções e interpretações são mobilizados pelos alunos durante a escuta musical e de que forma essas experiências contribuem para a construção da consciência histórica. Fundamentado na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen, que compreende a capacidade de interpretar o tempo por meio das relações entre passado, presente e futuro, o projeto propõe experiências de aprendizagem que ultrapassam a simples memorização de fatos históricos. A partir da escuta, análise e produção de narrativas relacionadas às canções, os estudantes serão incentivados a atribuir significados históricos às suas próprias vivências. Além disso, a pesquisa dialoga com os estudos de Luciano de Azambuja, que demonstram o potencial da música como ponte entre a cultura juvenil e os conteúdos escolares, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e afetiva. O objetivo geral consiste em promover experiências de ensino e aprendizagem histórica por meio da escuta e análise de canções populares, identificando os sentidos e emoções despertados pela música e favorecendo o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Entre os objetivos específicos estão: identificar os repertórios musicais dos alunos para compreender suas referências culturais e</p>

	<p>identitárias; selecionar e analisar canções que abordem temas históricos como ditadura, desigualdade, juventude, resistência, identidade, memória e transformação social; e estimular a produção de narrativas que articulem as dimensões de passado, presente e futuro. A metodologia prevê inicialmente o levantamento dos repertórios musicais dos estudantes para a seleção de canções com potencial de leitura histórica. Em seguida, serão realizadas atividades de escuta e análise das músicas, acompanhadas por questões orientadoras que estimulem reflexões sobre os contextos históricos presentes nas letras, as relações entre a música e a vida dos alunos e as conexões com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Como fontes de pesquisa e aprendizagem, serão utilizados os áudios ou vídeos das canções, quando disponíveis, além das letras impressas distribuídas aos estudantes. Dessa forma, a música deixa de ser apenas um recurso ilustrativo e passa a constituir uma fonte histórica e um instrumento de construção de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica crítica, significativa e conectada às experiências dos jovens.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	

<p>DISCENTES</p>	<p>Ana Clara Alves Ramos</p>
<p>TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p>O papel da Consciência Histórica na formação cidadã de trabalhadores em situação escolar</p>
<p>MODALIDADE</p>	<p>Estágio IV</p>
<p>ORIENTADOR/A</p>	<p>Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal</p>
<p>RESUMO</p>	<p>A comunicação apresenta uma reflexão sobre as experiências vivenciadas ao longo dos quatro estágios supervisionados da Licenciatura em História, realizados inicialmente no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte e, posteriormente, no Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo teve como eixo central o papel da consciência histórica na formação cidadã de trabalhadores em situação escolar, buscando compreender como o ensino de História pode contribuir para a apropriação crítica dos direitos civis e para o reconhecimento dos educandos enquanto sujeitos históricos ativos. Fundamentado nas contribuições teóricas de Jörn</p>

	Rüsen, Paulo Freire, Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca e Miguel Arroyo, o trabalho adotou uma metodologia qualitativa, dialógica e participativa, pautada na valorização das trajetórias de vida dos educandos e no uso de imagens históricas como recurso pedagógico para promover reflexões sobre cidadania, trabalho e direitos civis. As experiências desenvolvidas evidenciaram a relevância de práticas pedagógicas que articulam o conhecimento histórico às vivências dos educandos, favorecendo sua participação nas discussões e a construção de uma compreensão mais crítica da realidade social. Conclui-se que o ensino de História, quando orientado por uma perspectiva crítica e inclusiva, amplia o exercício da cidadania e reafirma a escola como espaço de diálogo, pertencimento e transformação social.
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Educação de Jovens e Adultos; Consciência Histórica; Formação Cidadã.

DISCENTES	Higor Teixeira Gonçalves
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	O mesmo tema, diferentes públicos: O Ensino do nazismo na EJA e no Ensino Médio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados do curso de História, realizados sob orientação de Sabrina Braga (Estágio I), Raylane Marques (Estágio II) e Rafael Saddi (Estágios III e IV), com supervisão de Maria José, Adilton Nogueira, Rita de Oliveira e Lara Tavares, respectivamente. O objetivo é analisar como um mesmo tema histórico sensível — o Nazismo e a Segunda Guerra Mundial — pode ser trabalhado em diferentes contextos escolares, comparando as experiências de regência realizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o Estágio II, e no Ensino Médio, durante o Estágio IV. A metodologia baseia-se na reflexão sobre a prática docente, considerando o planejamento das aulas, a seleção de conteúdos e as estratégias didáticas empregadas em cada contexto. Os resultados evidenciam que, embora o conteúdo histórico tenha permanecido semelhante, as características dos estudantes demandaram adaptações metodológicas específicas, influenciando a participação, o interesse e a construção do conhecimento histórico. Conclui-se que o ensino de temas sensíveis exige do professor a capacidade</p>

	de adequar metodologias e abordagens às particularidades de cada público, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Temas Sensíveis; Estágio Supervisionado.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 7

18 de junho de 2026 - 09h30 - Sala História 6

MONITORIA: Auanny Ribeiro

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Josias Freire

DISCENTES	Maria Eduarda da Silva Borges
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Ditadura Militar e Povos Indígenas: A ausência da temática nos livros didáticos e o Relatório Figueiredo como fonte no Ensino de História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este trabalho tem como tema os silenciamentos em torno da relação entre a Ditadura Militar brasileira e povos indígenas no ensino de História, a partir da experiência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo é investigar de que modo a abordagem escolar da Ditadura Militar, frequentemente centrada na repressão política urbana, nos movimentos de oposição, na censura e nas perseguições a militantes, tende a deixar em segundo plano as violências de Estado cometidas contra populações indígenas, produzindo uma compreensão parcial do conteúdo. A metodologia articula pesquisa bibliográfica, observações realizadas durante o Estágio, análise do material didático utilizado pelos alunos, além da elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a temática. Também são mobilizados o Relatório Figueiredo como fonte histórica e o caso dos Waimiri-Atroari como exemplo analítico. Como resultado principal, sustenta-se que a ausência da temática nos livros didáticos não significa apenas uma lacuna de conteúdo, mas revela uma memória pública seletiva sobre a ditadura. Conclui-se que inserir essa discussão no ensino de história contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a temática, valorizar os povos indígenas como sujeitos históricos contemporâneos e questionar os pagamentos na memória pública nacional.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ditadura Militar; Povos Indígenas; Relatório Figueiredo; Ensino de História; Waimiri-Atroari.

DISCENTES	Danielle da Silva Santos
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	História Ambiental e ensino de História: reflexões a partir dos estágios supervisionados
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias José Freire
RESUMO	<p>Este trabalho discute o ensino de História a partir das experiências vividas nos estágios supervisionados I, II, III e IV do curso de Licenciatura em História, tendo a História Ambiental como eixo de análise. O objetivo foi compreender de que modo diferentes contextos escolares, práticas docentes e condições institucionais interferem na formação do futuro professor, articulando observação, regência e reflexão crítica sobre o cotidiano escolar. A metodologia baseou-se em observações de aulas, entrevistas com professores e estudantes, reuniões de orientação, aplicação de atividades e desenvolvimento de regências em diferentes turmas. No estágio II, destacou-se uma proposta de ensino centrada no estudo de caso da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que possibilitou relacionar ditadura militar, consumo de energia, preservação ambiental e responsabilidade social. Nos demais estágios, as observações permitiram comparar realidades escolares distintas e identificar limites e potencialidades do trabalho docente. Como principais resultados, observou-se que o ensino de História ganha maior sentido quando vinculado a problemas concretos da experiência social, favorecendo a reflexão crítica dos estudantes, ao mesmo tempo em que foram evidenciados desafios como a desigualdade estrutural entre instituições, o desinteresse de parte do alunado a sobrecarga docente e as interrupções institucionais que afetaram especialmente o estágio IV. Conclui-se que os estágios supervisionados foram fundamentais para consolidar uma compreensão mais ampla da docência em História, mostrando que a formação docente exige análise crítica da realidade escolar, sensibilidade pedagógica e compromisso com abordagens que integrem História Ambiental, cidadania e pensamento histórico.</p>
PALAVRAS-CHAVE	História Ambiental; ensino de História; formação docente.

DISCENTES	Gabriel Alexandre Cordeiro de Lima
------------------	---

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Esporte e política na Ditadura Militar Brasileira (1964-1985): Investigação sobre o uso do futebol como instrumento para o Ensino de História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	Este trabalho analisa uma experiência de ensino sobre a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) desenvolvida no Estágio Supervisionado III, na Escola Municipal João Braz e Colégio Estadual Professora Olga Mansur, Goiânia-GO, com alunos do 9o ano e 3o ano do Ensino Médio. O objetivo foi investigar como o futebol, trabalhado enquanto fonte histórica, pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Fundamentado na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen e nos princípios da Educação Histórica (Schmidt; Urban, 2016), o estudo utilizou metodologia qualitativa de observação participante. A experiência foi desenvolvida durante 2025 e 2026, em contexto marcado por limitações de tempo e baixa participação da turma. A sequência didática articulou contextualização do regime ditatorial com análise de fontes visuais, que relacionavam propaganda esportiva e realidade social. Os resultados indicam que o futebol, como fenômeno presente na vida prática dos alunos, pode operar como ponte entre experiência vivida e passado histórico, mobilizando pensamento crítico. Contudo, limitações como pouco tempo de regência e baixa participação coletiva apontam para a necessidade de condições institucionais mais adequadas e formação docente específica para trabalho com fontes não convencionais.
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Ditadura Militar; Futebol; Consciência Histórica; Educação Histórica.

DISCENTES	Guilherme Graf
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Reflexão sobre História e Astronomia para combater discursos negacionistas nas escolas
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini

RESUMO

Neste ambicioso trajeto de busca apaixonada pelo conhecimento histórico, científico e filosófico desde a minha infância, que por consequência me trouxe ao processo de seguimento da carreira acadêmica, algo sempre me incomodou profundamente, vindo de amigos, parentes, conhecidos, desconhecidos... a negação da ciência, da história e a profunda negligência da filosofia. Por que que através de tanta evidência, lógica e palatabilidade do caráter epistemológico e empírico de tudo o que perpassava nossos sentidos, não era simplesmente aceito? Aceitação essa, não no sentido de concordância ou parcialidade, mas sim estar em harmonia e anuir com a realidade formal e objetiva inerente ao cognitivo humano, independente de sua capital cultural. Decidi então, trabalhar o conceito de 'negacionismo' com meus alunos durante minha formação estagiária, usando o tema 'Apollo 11', (e também a obra 'We never went to the moon' – By Bill Kaysing) que abarca história, ciência, conflito geopolítico, economia, tecnologia, astronomia, população, mídia e principalmente, viés ideológico. Através do método regressivo (Marc Bloch) trabalhei fenômenos e casos de frequente negacionismo nos dias atuais, para que os alunos pudessem compreender semelhanças em elementos como discursos, motivações e características de grupos conspiratórios, para assim, estabelecerem uma conexão com o tempo e espaço histórico. Minha proposta foi explicitar que as principais motivações das narrativas negacionistas acerca da ciência e da história como por exemplo, vacina da covid-19, ou a própria covid-19, o formato geóide da Terra, a ida do antrópica à lua, ou até mesmo o holocausto, não é um processo narrativista psicologicamente natural, inofensivo e inócuo, e sim construída identitariamente, ou seja, ocorre quando um grupo rejeita fatos científicos consesuais, porque aceita-los, ameaçaria a sobrevivência cultural, moral e ideológica do estilo de vida deste grupo em específico. Chegando à isso, seria sim possível encontrar vias para combater o discurso negacionista na escola, e não sendo assim, um combate à algo natural, e sim algo imoralmente construído, com fins políticos, econômicos, religiosos e ideológicos. Não me agradei pelos resultados obtidos, um ensino fundamental (Escola Municipal João Braz) apático e um ensino médio (Colégio Estadual professora Olga Mansur) com seus interesses e prioridades muito bem estabelecidas, aonde sua realidade permearia num quase que completo distanciamento do anseio e apetite pelo conhecimento científico, e do porque defendê-lo. Dentro de sala de aula estavam fora dela, quanto mais longe de seus celulares, mais próximos estavam deles, mentes moldadas pela rapidez, pouca leitura, e entretenimento resumido a vídeos efêmeros. As escolas não trabalhavam astronomia, seja em oficinas ou matérias estabelecidas pela BNCC, tudo o que ouviam sobre astronomia era exatamente os discursos negacionistas, vindo das redes sociais, ou até mesmo da família e de amigos. Acompanharam, colaboraram, fizeram exercícios e dinâmicas, mas com uma forte carga extra classe que

	obstruía a aceitação de novas perspectivas. O combate ao negacionismo excede as escolas.
PALAVRAS-CHAVE	Negacionismo; História; Astronomia; Narrativa, Ciência.

DISCENTES	Thiago Alecrim de Souza
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Cinema e Consciência Moral: A Imoralidade em tela como Princípio Ético na Aprendizagem Histórica
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este trabalho tem como objetivo a exploração da potencialidade da relação entre cinema, consciência moral e a noção de imoralidade no ensino de história. Para tal, foi criada uma metodologia de confrontação das consciências morais dos discentes a partir da teoria da consciência moral, proposta por Jörn Rüsen (2010) e reafirmada por Jan Löffström et al (2022) e de estudos relativos à História e Cinema (Lagny, 2009; Napolitano, 2009). Assim, propomos a introdução e a análise, por meio de fontes fílmicas, de dilemas morais que permearam trajetórias de personagens históricos que romperam com a moralidade hegemônica em seus contextos de agência. Nossa hipótese é que, ao discutirmos narrativas “imorais”, evocamos a ideia de relatividade moral presente no nível ontogenético de consciência (Rüsen, 2010), corroborando a aproximação das narrativas produzidas a um ideal de ética ricoeuriano, em que a moral imposta pode ser subvertida em sua busca (Ricoeur, 2011). Nesse sentido, partimos de fontes cinematográficas documentais com o objetivo de que os estudantes construam raciocínios histórico-morais, evocando a dimensão subjetiva de suas consciências, a partir da união entre a emoção e a cognição histórica (Löffström et al, 2022). Por fim, apresentamos os resultados de uma das aplicações da pesquisa realizada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira: a análise das expressões das consciências histórico-morais dos discentes por meio de narrativas construídas a partir do visionamento de trechos do filme documental “Divinas Divas” (2017) - longa-metragem que reúne narrativas de artistas travestis reprimidas pelo Estado brasileiro durante a ditadura civil-militar (1964-1985) por subverterem o projeto político-moral em voga (Oliveira, 2020). A partir da análise das narrativas produzidas, enfatizamos o</p>

	potencial do uso do cinema no ensino de história tanto como fonte histórica (Lagny, 2009; Napolitano, 2009), quanto como artefato da cultura histórica evocador de subjetividades (Fronza, 2020), contribuindo, nesse caso, para a construção de uma aprendizagem histórica sobre a ditadura civil-militar brasileira voltada a preceitos éticos atrelados ao combate à LGBTQIA+fobia.
PALAVRAS-CHAVE	Cinema; Consciência moral; Imoralidade; Ética; LGBTQIA+.

DISCENTES	Natallia Liberte
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Na <i>trend</i> da Antiguidade: Literacia Histórica e Ensino De História Antiga no Ensino Fundamental
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este trabalho discute a relevância da História Antiga na educação básica em um contexto marcado pela ampla circulação de informações históricas em redes sociais, plataformas digitais e outros produtos culturais. O objetivo é refletir sobre o papel da História Antiga na escola e analisar de que maneira a literacia histórica pode contribuir para a construção de aprendizagens significativas. Nesse sentido, a literacia histórica apresenta-se como uma possibilidade de ressignificar o ensino da Antiguidade, deslocando o foco da simples acumulação de conteúdos para o desenvolvimento da capacidade de formular perguntas, analisar evidências, confrontar interpretações e compreender como o conhecimento histórico é produzido. Ao mobilizar essas competências, os estudantes tornam-se capazes de interpretar criticamente as narrativas sobre o mundo antigo que circulam nos meios digitais e de compreender sociedades distantes no tempo e no espaço. O contato com diferentes formas de organização social, crenças, valores e experiências humanas favorece o desenvolvimento da consciência histórica e da alteridade, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e receptivos à diversidade. Conclui-se que a relevância da História Antiga não reside na preservação de conteúdos tradicionais nem na simples transmissão de informações disponíveis na internet, mas em sua capacidade de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade das experiências humanas e sobre os usos do passado no mundo contemporâneo.</p>

PALAVRAS-CHAVE	História Antiga; Ensino de História; Literacia Histórica; Cultura Digital.
DISCENTES	Rafaela Camello da Mata
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Religiosidades, resistência e narrativas visuais discentes no Ensino de História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Esta pesquisa, desenvolvida no estágio supervisionado do curso de História da UFG na Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira, visa analisar as narrativas visuais de estudantes do Ensino Fundamental II sobre os usos da religião na história. Nesse sentido, nas regências de classe, as religiosidades e seus usos foram tratados tanto enquanto instrumento para manter a ordem social vigente quanto como mobilizadora de resistências contra uma estrutura dominante. Fundamentada nos pressupostos da Educação Histórica e da História Cultural, a metodologia baseia-se na proposta de Maria Auxiliadora Schmidt, em que o processo de aprendizagem compartilha a mesma epistemologia da pesquisa no campo da história. Assim, durante as regências de classe, os estudantes tiveram contato direto com fontes históricas, exercitando procedimentos de identificação, investigação e problematização de vestígios. A partir desse processo investigativo, os alunos produziram suas próprias narrativas históricas por meio de desenhos escolares. Essa linguagem permitiu que os jovens expressassem elementos da cultura juvenil e histórica para atribuir sentido ao passado e orientar sua vida prática. Os resultados apontam para a complexidade da formação do pensamento histórico em sala de aula e como as narrativas discentes dialogam com seus repertórios culturais e com o que foi tratado em sala. Conclui-se, desse modo, que o uso de linguagens visuais amplia as possibilidades de reflexão histórica, contribuindo para que os estudantes identifiquem a pluralidade do fenômeno religioso e desenvolvam novas formas de atribuição de sentido ao passado.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Religião; Resistência; Desenhos escolares; Consciência Histórica.

DISCENTES	Gabriel Henrique da Costa Peixoto.
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Cerrado concretado: a relação predatória no planejamento de Goiânia (1980-2000).
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este artigo apresenta as observações desenvolvidas durante os Estágios Supervisionados III e IV, relacionando os conteúdos ministrados em sala de aula sobre colonização da América, resistências indígenas e negras, ciclo do ouro e pensamento iluminista com a formação histórica de Goiás e a análise socioambiental de Goiânia. A abordagem metodológica baseou-se em sequências didáticas aplicadas ao 7º ano e ao 8º ano, articulando fontes históricas, conceitos teóricos e discussões sobre ocupação territorial e transformação ambiental. O estudo evidencia que Goiânia, concebida como cidade planejada nos anos 1930, não representa uma ruptura absoluta, mas a continuidade de padrões de ocupação territorial iniciados no período colonial, marcados por concentração de poder, desigualdades estruturais e transformações ambientais que atravessam séculos. O Estágio IV aprofundou essa análise ao articular a lógica urbanística de Goiânia com os valores iluministas de ordem, razão e progresso, questionando quais exclusões foram produzidas por essa racionalidade aplicada ao território.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Goiânia; Planejamento urbano; Transformação ambiental.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 8

18 de junho de 2026 - 9h30 - Sala de Defesa PPGH

MONITORIA:

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Cristiano Nicolini

DISCENTES	Gabriel Caio Ferreira da Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	A sala de aula como espelho: Frustrações, adaptações e o Fazer Histórico nos Estágios Supervisionados
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi
RESUMO	<p>Sob a orientação do professor Dr. Rafael Saddi, os estágios supervisionados I, II e III no CEPAE foram fundamentais para a minha consolidação docente. A experiência iniciou no Estágio I com a observação da estrutura escolar, da educação inclusiva e das diversas abordagens pedagógicas, contrastando diferentes realidades institucionais. No Estágio II, vivenciei o desafio direto da regência no 8º ano, lidando com a elaboração de planos de aula sobre bandeirantismo e racismo estrutural. A prática evidenciou a complexidade do fazer histórico, a necessidade de gerir imprevistos tecnológicos, adaptar o controle de sala e contornar a dispersão dos alunos, provando que o ensino exige flexibilidade contínua. O Estágio III marcou uma etapa de profunda autocrítica. Ao analisar as aulas no 9º ano, contrastei a forte metodologia reflexiva do CEPAE com minha vivência profissional prévia, o que gerou intensa frustração e questionamentos. Contudo, o diálogo pedagógico e as reflexões sobre avaliação ajudaram a adaptar estratégias a diversos contextos. Ao superar essas fragilidades, o estágio fortaleceu minha identidade docente, formando um educador preparado para os desafios do ensino de História.</p>
PALAVRAS-CHAVE	

DISCENTES	Pedro Henrique Oliveira Gradim
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Curtas-Metragens no ensino de História: uma ferramenta para a construção do pensamento histórico.

MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	
RESUMO	<p>Este estudo investiga o que a linguagem audiovisual dos curtas-metragens oferece ao ensino de História que outras metodologias não oferecem, focando em sua contribuição para a construção do pensamento histórico de alunos do Ensino Fundamental. Parte-se da compreensão de que os curtas-metragens possuem uma linguagem cinematográfica específica capaz de transformar conceitos históricos abstratos em experiências concretas e imersivas, abrindo aos estudantes formas de acesso ao conhecimento histórico que transcendem as metodologias expositivas tradicionais. Fundamentada na Didática Reconstructivista da História de Maria Auxiliadora Schmidt e nas categorias do pensamento histórico desenvolvidas por Isabel Barca, a investigação busca compreender a especificidade da linguagem audiovisual e como ela permite aos alunos experienciarem conceitos como memória, legado, e consciência temporal. A abordagem metodológica é qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida na Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira e na Escola Municipal João Braz, em Goiânia, por meio da aplicação de curtas-metragens com temáticas históricas em sala de aula, acompanhada de observação participante e análise de produções discentes. A hipótese central é que a linguagem dos curtas-metragens não apenas facilita a compreensão de conteúdos, mas provoca nos estudantes respostas cognitivas e afetivas que os colocam como sujeitos ativos na interpretação das narrativas históricas e de suas múltiplas dimensões.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Curta-metragem; Ensino; Audiovisual; Aprendizagem

DISCENTES	Guilherme Costa Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Da fragmentação da atenção à ruína do conceito: pensamento histórico abstrato no Ensino Médio após a pandemia
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	

<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>Este estudo investiga de que modo o colapso das rotinas escolares durante a pandemia de Covid-19 e a imersão prolongada em ambientes digitais fragmentários comprometeram o desenvolvimento do pensamento abstrato em estudantes do Ensino Médio. Partindo de um referencial teórico que articula a epistemologia genética de Piaget e Inhelder, a filosofia da história de Collingwood e a história dos conceitos de Koselleck. A pesquisa toma o conceito de "revolução" como instrumento privilegiado de diagnóstico, por tratar-se de uma categoria que exige, para ser verdadeiramente compreendida, a capacidade de operar com temporalidades múltiplas, causalidades complexas e deslocamentos semânticos historicamente situados. A investigação empírica realizou-se em turmas do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio de escolas periféricas de Goiânia, por meio de quatro intervenções pedagógicas. Cada intervenção confrontou os alunos com um episódio distinto a partir da análise de fontes primárias e do debate orientado. Os resultados revelaram que, em todas as intervenções, a maioria dos discentes permaneceu no nível factual e episódico, sendo incapaz de mobilizar "revolução" como categoria analítica. Em nenhum dos momentos a compreensão conceitual elevada ultrapassou 28% dos participantes. O trabalho conclui que a fragmentação da atenção na era digital, agravada pelas rupturas pedagógicas da pandemia, exige a substituição de uma pedagogia transmissiva por práticas hermenêuticas que convoquem os estudantes a pensar historicamente, e não apenas a reter informações sobre o passado.</p>
<p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Ensino de História. Pensamento Abstrato. Literacia Histórica.</p>

<p style="text-align: center;">DISCENTES</p>	<p style="text-align: center;">Lucas Einstein Pelegrine Araújo da Silva</p>
<p style="text-align: center;">TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">À imagem do Rei: análise das representações cinematográficas do Antigo Regime aplicadas ao Ensino Médio.</p>
<p style="text-align: center;">MODALIDADE</p>	<p style="text-align: center;">Estágio IV</p>
<p style="text-align: center;">ORIENTADOR/A</p>	<p style="text-align: center;">Prof. Dr. Josias Freire</p>
<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>A apresentação propõe expor os resultados e experiências obtidos com estudantes do ensino médio da escola-campo CEPI Aécio Oliveira de Andrade durante os estágios I e III com foco na análise das representações do Antigo Regime na Europa no cinema a partir da articulação do autor Robert</p>

	Rosenstone e outros autores utilizados para a formulação teórica durante a pesquisa.
PALAVRAS-CHAVE	

DISCENTES	Hagda Milvaine Marinho de Oliveira
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Observar, descrever, interpretar e problematizar: a análise de fontes históricas nos estágios supervisionados de História.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados do curso de História, realizados sob orientação de Rafael da Gama (Estágio I), Raylane Marques Sousa (Estágio II) e Rafael Saddi Teixeira (Estágios III e IV), com supervisão de Paulo Lelis, Rogério Abrão, Rita de Oliveira Reis e Lara Tavares, respectivamente. O objetivo é discutir a análise de fontes históricas como procedimento de ensino e aprendizagem no ensino de História. A partir das experiências desenvolvidas, especialmente nos Estágios III e IV, identificou-se a recorrência de uma sequência metodológica baseada na observação, descrição, interpretação e problematização de fontes históricas. Esse procedimento foi aplicado à análise de moedas, mapas do Império de Axum, bem como de fotografias, propagandas, músicas e produções audiovisuais relacionadas à Guerra Fria e à Guerra do Vietnã. Nessas experiências, as fontes deixaram de ocupar função meramente ilustrativa para se tornarem o ponto de partida da construção do conhecimento histórico. A proposta buscou aproximar os estudantes de procedimentos próprios da prática historiadora, estimulando a interpretação de evidências e a compreensão da História como conhecimento construído a partir da análise crítica de vestígios do passado. Conclui-se que a centralidade das fontes históricas favorece aprendizagens mais significativas e contribui para o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Fontes Históricas; Pensamento Histórico.

DISCENTES	Álvaro Antônio Alves da Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Estágio Supervisionado e Formação Docente: Da vivência acadêmica à prática profissional
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a trajetória desenvolvida ao longo dos Estágios Supervisionados da Licenciatura em História, com ênfase na constituição da identidade docente e na articulação entre teoria e prática. O objetivo é analisar as experiências vivenciadas desde as etapas de observação e reconhecimento do contexto escolar até a atuação profissional exercida no Estágio Supervisionado IV, realizado por meio de aproveitamento em função do exercício da docência na área de formação. A metodologia adotada consiste em um relato de experiência fundamentado na análise reflexiva dos relatórios de estágio, das práticas pedagógicas desenvolvidas e das vivências construídas ao longo do processo formativo. Como resultados, observou-se que as atividades realizadas nos estágios contribuíram significativamente para a compreensão da realidade escolar, para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e para a consolidação de uma prática docente crítica e contextualizada. Conclui-se que o percurso formativo proporcionado pelos estágios supervisionados foi fundamental para a construção da autonomia profissional, evidenciando que teoria e prática são dimensões indissociáveis da formação docente, uma vez que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica possibilita a ressignificação dos conhecimentos teóricos e o aprimoramento contínuo da atuação profissional.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Estágio Supervisionado; Formação docente; Ensino de História; Prática pedagógica; Identidade profissional.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 9

18 de junho de 2026 - 9h30 - Sala 29

MONITORIA: Mariana da Costa Criveletto

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Alan Ricardo Duarte

DISCENTES	Nathália Karolliny Borges Freitas,
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Quando aprender não é apenas produzir: o lúdico como forma de resistência no ensino de história.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>O artigo investiga a aplicação de metodologias lúdicas do ensino de História como frente a lógica neoliberal de instrumentalização da educação básica brasileira. A partir das experiências obtidas no estágio supervisionado realizado em escolas municipais, em Goiânia-GO, analisa-se como práticas pedagógicas estruturadas em jogos, dinâmicas e recursos audiovisuais podem transformar a relação entre o docente e o discente, além da relação com a disciplina de História. O estudo se fundamenta teoricamente em autores como Shiroma, Moraes e Evangelista (2002), Paulo Freire (1994, 2002), Vygotsky (1998), Giacomoni e Pereira (2018) e Saviani (2007), buscando estabelecer um diálogo crítico entre a realidade educacional, social e econômica contemporânea e as alternativas pedagógicas e metodológicas para as problemáticas encontradas. A metodologia inclui pesquisas bibliográficas, observação dos estudantes em sala de aula e aplicação de atividades lúdicas em efeitos comparativos a aulas expositivas tradicionais. Os resultados parciais evidenciam que, enquanto metodologias tradicionais resultam, por vezes, na apatia e na desconexão, as práticas lúdicas têm potencial de produzir um ambiente aberto ao diálogo, com participação ativa e interesse genuíno pelo conteúdo histórico. Caminha-se para a conclusão de que o uso do lúdico, longe de ser mero entretenimento ou jogos vazios, configura-se como ferramenta pedagógica têm capacidade de fazer frente ao esvaziamento mercadológico da educação.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; metodologias lúdicas; neoliberalismo educacional; jogos e interação social; pedagogia crítica.

DISCENTES	Wagner Veríssimo da Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Uso de processo policial como documento para aula.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Rafael Saddi
RESUMO	Uso de processo policial para aula sobre a ditadura de 1964, como se deu o processo dos estudantes Marcos Antônio e Ismael Silva, onde foi trabalhado como a ditadura tratava os estudantes e como eles foram mortos e como a farsa de suicídio foi criada para explicar a morte do estudante Ismael e como não foi encontrado o estudante Marcos Antônio. Foi uma pesquisa muito enriquecedora sobre esses documentos, a pesquisa nasceu de uma afirmação que sempre foi feita pelas pessoas que trabalhava na subsecretária de Educação de Goiânia, onde eu sempre ouvi que Ismael teria sido assassinado onde hoje é o Colégio que leva o seu nome.
PALAVRAS-CHAVE	Memória da ditadura de 64.

DISCENTES	Davi Seabra Dornellas
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Estágio Supervisionado: uma possível forma de aspecto retroalimentativo do (e no) ensino de História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	Dentro da graduação em História na UFG, existe uma disciplina dentro do programa que se chama Didática da História. Nessa disciplina, foram trabalhados os aspectos formativos que a História pode ter enquanto disciplina, seja no ensino básico ou superior — apesar do foco ser no ensino básico. Nessa disciplina, um dos textos discutidos conclui com uma noção que é basilar para a produção deste artigo: a existência de uma retroalimentação dentro do ensino de História e na produção de conhecimento histórico (PACIEVITCH,

	2021, p. 131). Contudo, trabalho essa noção a partir de uma análise da disciplina de Estágio Supervisionado, na qual os graduandos são introduzidos dentro e outras escolas de ensino básico para começarem a trabalhar com o ensino de História numa dimensão mais prática, por meio de intervenções na disciplina de História, acompanhamento das aulas de História e produção de relatórios sobre a escola-campo: os alunos, o professor que supervisiona suas atividades na escola e quaisquer outros aspectos que envolvem o Estágio Supervisionado.
PALAVRAS-CHAVE	

DISCENTES	Gabriel Santos Cardoso
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Os patrimônios difíceis e a construção de sentido no processo de ensino - aprendizagem da Educação Básica.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Cristiano Nicolini
RESUMO	<p>Este artigo tem como objetivo discutir a abordagem do patrimônio histórico e cultural no ensino de História, destacando o conceito de “patrimônios difíceis”, aqueles carregados de memórias traumáticas, como escravidão e segregação e como isso foi aplicado através do projeto de estágio desenvolvido em sala de aula investigando se esses patrimônios constroem sentido no processo de ensino-aprendizagem e buscando levar os estudantes a reconhecerem a presença e a importância desses patrimônios no cotidiano, além de interpretar as narrativas que carregam. Desenvolvido nos estágios I, II e aplicado nos estágios III e IV, o projeto usa metodologias como aulas públicas e debates guiados. Busca-se também provocar reflexões mais profundas acerca de patrimônios que muitas vezes fazem parte da vida cotidiana dos estudantes, e até mesmo da dos professores, mas que por desatenção ou mesmo pela rotina agitada que vivemos, nem mesmo notamos sua presença e importância, e muito menos as narrativas que</p>

	carregam, corroborando assim para uma educação formadora de indivíduos mais empáticos, uma vez que esse projeto propõe que nos coloquemos no lugar dos grupos impactados pelas narrativas e memórias evocadas pelos patrimônios.
PALAVRAS-CHAVE	Patrimônios difíceis; Memória; Narrativas.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 10

18 de junho de 2026 - 19h00 - Sala História 6

MONITORIA: Sérgio Felício

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Rafael da Gama

DISCENTES	Kamylla Oliveira Silva
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Fontes Históricas, Sujeitos Históricos, e os dilemas do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	<p>O presente trabalho teve como temática principal o uso fontes históricas dentro do ensino de História, objetivando tornar os alunos, efetivamente, sujeitos históricos, considerando a realidade da escola e dos alunos, e examinando as possibilidades e explorando aspectos que estejam dentro, do seu dia a dia enquanto alunos de escola pública, com inúmeras adversidades e limitações, além de estarem inseridos no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que possui uma especificidade distinta da educação formal destinada a crianças e adolescentes. A comunicação em questão é resultado de pesquisas e práticas realizadas no decorrer dos quatro períodos do estágio supervisionado obrigatório, que viabilizou a aplicação prática da teoria aprendida e trabalhada ao longo do curso, como o planejamento e intervenções nas aulas, a observação da realidade escolar, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e coordenadores, bem como a dinâmica estabelecida na escola e suas demandas. Como resultado, ao longo deste projeto, a partir de uma dimensão pedagógica, aproximamos os alunos da leitura no geral, associada às fontes históricas, em</p>

	articulação com o ensino de História, contribuindo na construção de identidade, tanto individual, como coletiva; ajudando também esses alunos a explorar a dimensão da escrita, e exercitar a memória histórica e o pensamento histórico, respeitando suas especificidades enquanto agentes efetivos no processo de ensino-aprendizagem. Em conclusão, essa experiência demonstrou o aspecto desafiador e complexo, bem como a importância, que compreende o papel de ensinar História, da função do docente e o seu impacto transformador.
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Fontes Históricas; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estágio Supervisionado.

DISCENTES	Adriano de Moraes Rainha
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Do olhar à ação: relato de experiência no Estágio Supervisionado em História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências no Estágio Supervisionado em História, evidenciando o percurso formativo construído ao longo de quatro etapas. O objetivo é refletir sobre os aprendizados, desafios, produções e contribuições do estágio para a formação docente. A metodologia adotada baseou-se na observação, participação e regência, bem como na produção de registros acadêmicos. Será apresentada a experiência da primeira aula observada, destacando as impressões sobre a prática pedagógica. Em seguida, aborda-se a elaboração de um projeto de pesquisa, evidenciando a relação entre investigação e ensino. O terceiro momento contempla a produção de um relato de experiência destinado ao jornal escolar, valorizando a escrita como instrumento de reflexão sobre a prática. No quarto momento será discutido a realização de uma aula ministrada em uma nova escola, enfatizando os desafios da atuação docente em diferentes contextos educacionais. Os resultados demonstram o desenvolvimento de competências relacionadas à observação, pesquisa, comunicação e prática pedagógica. Portanto, o estágio supervisionado constitui um espaço fundamental para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade profissional do professor de História.</p>

PALAVRAS-CHAVE	História; Formação; Docência
DISCENTES	Fernando Nishmura Cintra
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Aprendendo a ver em tempos de barbárie: o <i>sentirpensaragir</i> e a arte útil no ensino de história.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Prof. Dr. Josias Freire
RESUMO	<p>Este trabalho resulta de reflexões sobre a trajetória acadêmica na Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás (UFG), mobilizadas pelas experiências com o ensino de História através dos diferentes estágios propostos. Estrutura-se em dois textos complementares: um memorial de formação, como Relatório Final, e um artigo científico. O objetivo do memorial é analisar o percurso formativo percorrendo os componentes curriculares, voltados para a educação, e os caminhos da graduação. Em diálogo com o debate sobre o contexto de precarização da educação pública, tomando como âncora o livro “Introdução à política educacional em tempos de barbárie”. Por sua vez, possibilitado pelas regências, o artigo investiga as experimentações baseadas no uso de visualidades históricas como fotografia documental, propaganda política, arte expressionista e pintura satírica, sem contextualização prévia, avaliando os registros escritos espontâneos dos discentes. Os resultados revelaram três achados centrais: a leitura imagética a partir de repertórios de classe e experiência de vida; o engajamento afetivo e analítico diante da arte expressionista; e a dificuldade na leitura crítica autônoma da imagem propagandística. Achados que articulam aos conceitos que busco relacionar de arte útil, coletividade e escola como espaço de encontro, baseado nas obras “Somos muit+s: experimentos sobre coletividade” e “Por todos os caminhos: pontos de cultura na América Latina”. Conclui-se que a experimentação coletiva artística constitui um dispositivo pedagógico potente para o ensino de História, o <i>sentirpensaragir</i> e a educação inclusiva, validando os repertórios culturais dos estudantes como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Ensino de História; Educação de Jovens e Adultos; Visualidades; Coletividade; Experiência Estética.

DISCENTES	Guilherme Evangelista de Carvalho Costa
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Trajetória de formação docente: síntese de uma experiência de estágio
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental da formação docente, ao possibilitar a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a prática escolar. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta a trajetória de formação docente desenvolvida ao longo dos quatro semestres de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História da Faculdade de História da UFG, realizados entre 2024 e 2026, em Escolas- campo da rede pública estadual de Goiânia, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. O objetivo é apresentar uma síntese da experiência de estágio vivenciada nesse percurso formativo, considerando as atividades de observação, planejamento, regência e reflexão sobre o ensino de História. Para isso, são apresentados os principais desafios, aprendizados, adaptações e conquistas que marcaram esse percurso, evidenciando as contribuições do estágio para a construção da prática docente e para a formação profissional do futuro professor de História.
PALAVRAS-CHAVE	Formação docente; Estágio supervisionado; Ensino de História; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

DISCENTES	Adailton Junior Costa Magalhães
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Nem mais fácil, nem menos exigente: Reflexões sobre Ensino e Aprendizagem na EJA
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas a partir dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV do curso de Licenciatura em História, realizados entre 2024 e 2026 em

	<p>turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas públicas de Goiânia, no período noturno. O objetivo é discutir em que medida as concepções docentes sobre as capacidades dos estudantes da EJA influenciam as práticas pedagógicas e as expectativas de aprendizagem construídas no cotidiano escolar. As reflexões foram elaboradas a partir das atividades de observação, planejamento e regência desenvolvidas ao longo dos estágios, em diálogo com estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e formação docente. Durante as experiências, observou-se a recorrência de percepções que defendiam a simplificação das atividades em razão de supostas dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Contudo, a vivência em sala de aula evidenciou uma realidade mais complexa. Em diferentes situações, os alunos demonstraram capacidade de compreender conteúdos, estabelecer relações entre conhecimentos históricos e suas experiências de vida, bem como elaborar reflexões críticas sobre os temas trabalhados. Tais resultados frequentemente contrariavam expectativas inicialmente reduzidas acerca de seu desempenho. Nesse sentido, o percurso formativo possibilitou problematizar concepções que tendem a subestimar as capacidades de aprendizagem dos sujeitos da EJA, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam seus saberes e trajetórias. Conclui-se que os estágios contribuíram para a construção de uma postura docente mais crítica e atenta às potencialidades dos estudantes da modalidade.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE</p>	<p>Ensino de História; Expectativas de Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estágio Supervisionado.</p>

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO 11

18 de junho de 2026 - 19h00 - Sala 29

MONITORIA: Higor Teixeira Gonçalves

MEDIAÇÃO: Profa. Doutoranda PPGH Thais Teixeira

DISCENTES	Jackeline Pereira Alexandria Alves
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Professora em Formação: Trajetória e engajamento no Estágio Supervisionado em Turmas de Jovens e Adultos (EJA)
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	<p>Esta comunicação tem como objetivo apresentar a trajetória da discente Jackeline Pereira Alexandria Alves ao longo dos quatro Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em História da UFG, realizados entre 2024 e 2026. Os estágios ocorreram no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte (Estágio I) e no Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart (Estágios II a IV), com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturna. A metodologia baseou-se em observação participante, elaboração de planos de aula, sequências didáticas e diagnóstico da realidade dos alunos, além de participação em oficinas do LEPEHIS. As experiências na escola campo proporcionaram ações-reflexões investigativas sobre a educação e a comunidade escolar, gerando autocrítica sobre a prática docente e evidenciando que o processo formativo é plural. O projeto "O Enem e Eu", idealizado e executado no Estágio IV, representou o momento de maior engajamento da autora com as práticas docentes, ao apoiar alunos da EJA na solicitação de isenção do Enem e no acesso ao ensino superior. Conclui-se que os estágios consolidaram a compreensão da docência como prática reflexiva, inclusiva e comprometida com a realidade social dos estudantes.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estágio Supervisionado; ENEM.

DISCENTES	Pedro Santiago Cardoso Albuquerque
------------------	---

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Percurso Formativo no Estágio Supervisionado: Apontamentos a partir da Realidade Goiana.
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no percurso formativo do discente Pedro Santiago Cradoso Albuquerque durante o Estágio Supervisionado, realizado entre 2024 e 2026 em colégios da rede estadual de Goiás, com ênfase na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é apresentar alguns apontamentos críticos sobre a experiência ao longo das quatro modalidades do estágio, destacando tanto a aprendizagem quanto os limites institucionais observados na condução das intervenções pedagógicas na EJA gerida pelo Estado. A metodologia consiste na exposição oral mediada por slides, ancorada em anotações feitas no Projeto Político-Pedagógico da escola-campo: Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart e na leitura de bibliografias sobre EJA. Pretende-se, com esta comunicação, compartilhar questões e inquietações surgidas no contato com a realidade da EJA em Goiás, sobretudo no que tange às condições estruturais dessa modalidade, bem como à oferta e ao acolhimento de estudantes imigrantes.
PALAVRAS-CHAVE	Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos; Goiás

DISCENTES	Gabriel Felipe Duarte Moreira Xavier
TÍTULO DA COMUNICAÇÃO	Trajetória Formativa e Experiências Docentes nos Estágios Curriculares Supervisionados em História
MODALIDADE	Estágio IV
ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal

<p style="text-align: center;">RESUMO</p>	<p>Os Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV, constituíram importantes espaços de articulação entre teoria e prática docente. O objetivo desta trajetória formativa foi possibilitar a aproximação progressiva com a realidade escolar, desenvolvendo competências relacionadas à observação, ao planejamento, à regência de aulas, à pesquisa e à reflexão crítica sobre o ensino de História. A metodologia adotada envolveu observação sistemática de aulas, participação em oficinas e eventos acadêmicos, elaboração de projetos de pesquisa, planejamento de atividades didáticas e realização de regências em diferentes contextos educacionais. No Estágio I, foram realizadas observações da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte. No Estágio II, houve inserção inicial na docência por meio de aulas sobre História de Goiás e viajantes naturalistas no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Waldemar Mundim. No Estágio III, foram desenvolvidas oficinas sobre os viajantes naturalistas em Goiás, valorização da herança africana no Brasil e uma regência sobre o movimento Diretas Já e a redemocratização brasileira também no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Waldemar Mundim. Já no Estágio IV, realizado na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart, foram ministradas aulas sobre Era Vargas e direitos trabalhistas, industrialização e cidadania, direitos humanos e democracia. Paralelamente às atividades de ensino, foram desenvolvidas pesquisas sobre a história sanitária da Cidade de Goiás no século XIX e sobre as relações entre historiografia acadêmica e livros didáticos do PNLD. Os resultados evidenciam a importância dos estágios para a construção da identidade profissional docente, para o desenvolvimento de habilidades de planejamento e mediação pedagógica e para a compreensão dos desafios e potencialidades do ensino de História em diferentes contextos educacionais.</p>
<p style="text-align: center;">PALAVRAS-CHAVE</p>	<p style="text-align: center;">Estágio Supervisionado; Ensino de História; Formação Docente; Prática Pedagógica; Educação Básica; Educação de Jovens e Adultos.</p>

<p style="text-align: center;">DISCENTES</p>	<p style="text-align: center;">Paloma Mendes Guimarães</p>
<p style="text-align: center;">TÍTULO DA COMUNICAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;">Encontros, aprendizados e docência: uma trajetória de estágio em História na Educação de Jovens e Adultos</p>
<p style="text-align: center;">MODALIDADE</p>	<p style="text-align: center;">Estágio IV</p>

ORIENTADOR/A	Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal
RESUMO	<p>Este trabalho apresenta reflexões construídas ao longo dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás, realizados em escolas das redes municipal e estadual de Goiânia, sob a supervisão acadêmica da professora Eliesse Scaramal e dos supervisores de campo Marcelo Henrique Borges, Elis Regina da Silva, Rogério Abrão e Adilton Nogueira. A trajetória possibilitou o acompanhamento de diferentes realidades escolares, envolvendo atividades de observação, análise institucional, planejamento, elaboração de materiais didáticos, regência, desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica e uso de tecnologias aplicadas à educação e ao processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se a experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que permitiu o contato com estudantes de diferentes gerações, trajetórias de vida e expectativas em relação à escolarização: desde jovens trabalhadores até adultos que retornam à escola em busca de melhores oportunidades de vida e idosos que desejam realizar seu antigo sonho de estudar, interrompido por falta de condições. Longe de qualquer visão romantizada, os estágios me ensinaram sobre os desafios concretos da educação pública, mas também sobre o compromisso, o cuidado e o respeito que sustentam o trabalho docente.</p>
PALAVRAS-CHAVE	Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Ensino de História.